

# A PRESENÇA DA PEDAGOGIA CRÍTICO SOCIAL DOS CONTEÚDOS NA PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEITE, Alessandra Maria

Discente do Curso de Pedagogia da FAHU/ACEG de Garça

Email

BARBOZA, Deisi Cristina de Lima

Discente do Curso de Pedagogia da FAHU/ACEG de Garça

Email

AZEVEDO, Antulio José de

Prof Dr, docente do Curso de Pedagogia da FAHU/ACEG de Garça

[antuliojose@uol.com.br](mailto:antuliojose@uol.com.br)

## RESUMO

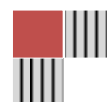
### A PRESENÇA DA PEDAGOGIA CRÍTICO SOCIAL DOS CONTEÚDOS NA PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O presente artigo tem por objetivo repercutir sobre a tendência pedagógica progressista crítico social dos conteúdos e sua aplicação na prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com base nas concepções teóricas sobre esta tendência pedagógica, foram feitas observações empíricas, no decorrer do estágio curricular supervisionado do Curso de Pedagogia, sobre sua prática em sala de aula. Por fim, procedeu-se uma análise crítica do cotidiano escolar em relação à sua aplicação.

PALAVRAS CHAVE: crítica dos conteúdos – pedagogia crítica – transformação social

## ABSTRACT

### THE PRESENCE OF THE SOCIAL CRITICAL PEDAGOGY OF THE CONTENTS IN THE TEACHERS PRATIC IN THE INITIAL YEARS OF BASIC EDUCATION



The present article has for objective to reverberate on the pedagogy trend progressive social critic of the contents and its practical application in the pedagogical one in the initial years of Basic Education. On the basis of the theoretical conceptions on this pedagogical trend, had been made empirical comments, in elapsing of the supervised curricular period of training of the Course of Pedagogy, on practical its in classroom. Finally, a critical analysis was proceeded from the daily pertaining to school in relation to its application.

KEYWORDS: critical of the contents - pedagogy critical - social transformation.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo fazer algumas considerações sobre a prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com a Pedagogia Crítica dos Conteúdos.

A Pedagogia Crítica dos Conteúdos defende a difusão dos saberes historicamente acumulados e sistematizados pela humanidade, apropriados criticamente pelos alunos, de forma a que possam instrumentá-los para desvelar a realidade social em que vivem, preparando-os para nela interferirem e transformá-la em uma sociedade mais justa.

Nesta pedagogia a escola deve ser valorizada como agência responsável pela formação de cidadãos ativos e críticos, capazes de se apropriarem e lutarem pela conquista de seus ideais, tendo professor como aliado na busca e realização de suas utopias de justiça social.

O modelo de escola institucionalizada e vigente é criticado pelos defensores desta pedagogia, pois, alegam eles, que a escola como está não é democrática e reproduz as desigualdades sociais e a ideologia dos grupos dominantes, permitindo a continuidade de uma sociedade desigual e injusta.

## 2 O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA NA VISÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA DOS CONTEÚDOS

A escola desempenha um papel muito importante na sociedade atual, pois ela é a agência responsável pela preparação do indivíduo para o seu pleno desenvolvimento como pessoa, para o



exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, prescrições feitas pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1966).

Desta forma, a escola é integradora no processo de transformação social, proposta da pedagogia crítica dos conteúdos, objeto do estudo do presente artigo, a qual se propõe dar o suporte necessário para defesa dos interesses da sociedade e garantir ao educando a apropriação do conhecimento de forma crítica, essencial para combater as desigualdades sociais.

Nesta perspectiva, Luckesi (1994, p. 58) afirma que esta pedagogia empenha-se,

em síntese, na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Por conseguinte, a escola assume o compromisso de preparar o aluno para, no decorrer de sua vida, ter uma função ativa de interação social, sendo que, para tanto, deve fornecer-lhe as condições necessárias, através da transmissão de conteúdos concretos e aplicáveis socialmente no cotidiano do aluno, visando uma participação democratizadora acerca de sua realidade social.

O processo fundamental de formação do educando acontece por meio da aquisição crítica do saber historicamente acumulado e sistematizado pela humanidade e da maneira pela qual ele irá desenvolver esse conhecimento no decorrer de sua vida.

No entender de Luckesi (1994, p. 69)

a principal tarefa da escola é a difusão de conteúdos, não de conteúdos abstratos, mas vivos, concretos, indissociáveis das realidades sociais; a escola deve contribuir para eliminar a desigualdade social e tornando-a mais democrática. Sua atuação consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Nesta perspectiva, a escola passa a ter uma função de criar mecanismos, fundamentalmente por meio da transmissão de conteúdos aos alunos, para a transformação e produção de uma sociedade mais justa e igualitária.



### 3 OS CONTEÚDOS CRÍTICOS SOCIAIS E OS MÉTODOS DE ENSINO

Parece ser contraditório, mas a pedagogia crítico social dos conteúdos, pelo menos num aspecto, se assemelha à pedagogia tradicional. Ambas propõem que os conteúdos curriculares a serem ensinados na escola devem ser constituídos pelos saberes historicamente acumulados e sistematizados pela humanidade. Entretanto, a grande diferença existente entre elas situa-se na função a ser desempenhada por tais conteúdos. Enquanto na escola tradicional eles visam formar um indivíduo culto e erudito, desvinculados que são da prática social, a pedagogia crítico social defende que os conteúdos sejam instrumentos que permitam ao aluno vencer a visão caótica e sincrética que possuem de sua realidade social, e que possam fazer a catarse e ter uma visão sintética da mesma.

Segundo Luckesi (1994, p. 70)

os conteúdos são conhecimentos culturais universais incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais [...]; o aluno deve ter acesso aos conteúdos e ligá-los às experiências concretas - a continuidade, mas também lhe proporcionando elementos de análise crítica que ajudem a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante – é a ruptura.

Coadjuvante dos conteúdos na tarefa de instrumentalizar o educando para intervenção na sociedade, o método de ensino exerce papel importante, devendo estar afeito à experiência do aluno e dos conteúdos propostos. Essa prática possibilita o educando desenvolver um raciocínio que vai além do cotidiano, proporcionando elementos de análise crítica na visão de mundo.

Luckesi (1994, p. 70, neste sentido, ressalta que

a questão dos métodos se subordina à dos conteúdos: se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade.



Nesta pedagogia, o método de ensino, em síntese, deve ser composto de cinco passos: Primeiro: a prática social, comum a professor e alunos que podem se posicionar diferentemente enquanto agentes sociais diferenciados; Segundo: a problematização, ou seja, o momento de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar; Terceiro: a instrumentalização que consiste na apropriação de instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social; Quarto: é a catarse, momento da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos da transformação social; Quinto: a própria prática social. Neste ponto, ao mesmo tempo em que os alunos alcançam o nível sintético em que se encontrava o professor, reduz-se a precariedade que havia entre o saber de ambos, cuja compreensão se torna mais e mais orgânico para o aluno (SAVIANI, 2001).

Portanto, a pedagogia crítico-social tem por objetivo contemplar conteúdos significativos e relevantes para os alunos, os conteúdos ensinados devem partir do contexto do aluno através de aspectos culturais que emergem o conhecimento relativo a diferentes realidades.

#### **4 PRESSUPOSTOS DA APRENDIZAGEM E RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO**

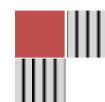
A aprendizagem se constitui das experiências e mediações em confrontos, onde o professor e aluno devem compreender a importância dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

A relação entre educador e educando se estabelece na interação com o meio, através de trocas de experiências.

Dessa forma, a prática pedagógica cria subsídios para que a interação tenha progresso e que a aprendizagem seja desenvolvida.

As experiências culturais dos alunos favorecem para que se busque a verdade e o questionamento com os conteúdos propostos pelo professor.

O educador deve ter consciência ao confrontar os conteúdos e as experiências, respeitando sua cultura e a do aluno. Vale ressaltar que a busca pelo conhecimento oferece ao aluno outras necessidades, além de auxiliar nos métodos de estudo coloca o aluno a se esforçar



através dos conteúdos aplicados e de suas vivências dando-lhes oportunidade de ser ativo em sociedade.

O professor é o mediador da aprendizagem, e a mediação acontece através de suas experiências, dispondo a capacidade de analisar e associar os conteúdos com a real situação, mas é necessário que o aluno tenha acompanhamento direcionado para que possa alcançar os objetivos em relação à aprendizagem.

O professor é insubstituível, mas a participação do aluno no processo não pode ser relegada. O aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural participa da busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. No esforço de orientar o aluno, o professor busca o envolvimento com o estilo de vida dos alunos, tendo consciência inclusive dos contrastes entre sua própria cultura e a do aluno.

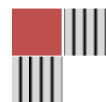
O diálogo professor-aluno é desigual, ele tem mais experiência acerca das realidades sociais, dispõe de uma formação para ensinar, possui conhecimentos e a ele cabe fazer análise dos conteúdos em confronto com as realidades sociais (LUCKESI, 1994

## 5 MANIFESTAÇÕES NO COTIDIANO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Através das observações realizadas no estágio curricular supervisionado do Curso de Pedagogia foi possível constatar que a prática docente se dá alternando as diferentes tendências pedagógicas, formando um verdadeiro mosaico no que se refere à atuação do professor em sala de aula.

No desempenho de suas funções os professores se utilizaram de elementos da pedagogia tradicional, ao transmitirem conhecimentos descontextualizados da realidade do aluno, não permitindo que estes tivessem participação ativa na aula. Caracteriza também a presença desta pedagogia o emprego de exercícios de fixação, a memorização de informações e a aplicação de provas pontuais.

O tecnicismo também se fez presente em sala de aula com a utilização de planos formais, preenchimento de quadros e tabelas, valorização das técnicas e dos modelos pré-estabelecidos, e a desvalorização do professor e do aluno em relação ao sistema.



Também por vezes houve a manifestação de aspectos da pedagogia da escola nova, detectados em momentos de consideração e respeito pelos interesses dos alunos, desenvolvimento de atividades e projetos em que envolviam a participação dos mesmos.

Entretanto, praticamente nenhum aspecto da pedagogia crítica dos conteúdos foi esboçado no decorrer das aulas observadas, demonstrando mais o desconhecimento por parte dos professores de seus princípios e métodos do que propriamente desinteresse em utilizá-la.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É por meio da prática pedagógica que se desenvolve o processo ensino- aprendizagem em sala de aula.

Entretanto em razão da diversidade de práticas pedagógicas e da variação da eficiência técnica e política das mesmas, é essencial que o professor saiba escolher a melhor forma de desenvolver seu trabalho docente.

Das observações realizadas foi possível constatar que há uma desinformação e indefinição dos professores em relação a escolha da prática pedagógica. Até certo ponto é possível dizer que o trabalho docente é aleatório em relação a definição das práticas pedagógicas, por conseguinte, ausência de intencionalidade ideológica e técnica sobre as mesmas.

As observações demonstraram a aplicação indiscriminada de elementos que caracterizam as diferentes práticas e as tendências pedagógicas.

Contudo, no que se refere à tendência crítico social dos conteúdos foi constatado uma inobservância total da utilização prática da mesma.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCKEZI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara e onze teses sobre educação e política**. 34 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

